



Curso de Pós Graduação

Mundos Nativos:

Saberes, Culturas e História dos Povos Indígenas

**ENSINO E
EDUCAÇÃO
INDÍGENAS**



DADOS GERAIS



PROFESSOR

disciplina:	Ensino e Educação indígenas		
abreviatura:	EEI	carga horária:	30 h
curso:	Mundos Nativos: saberes, culturas e História dos povos indígenas		
turma:	2018		

Possui graduação (licenciatura) e mestrado em História pela UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1995; 2004), especialização em Antropologia: Teorias e Métodos pela UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso, 2001), doutorado em História pela UFG (Universidade Federal de Goiás, 2009). Foi professor adjunto da UFMS (2009-2013) e atualmente, desde 2013, é professor adjunto da Unifap (Universidade Federal do Amapá), atuando nos Cursos de História, Direito, Licenciatura Intercultural Indígena, Pedagogia e no ProfHistória (Mestrado Profissional em Ensino de História). Foi pesquisador colaborador pleno do DAN (Departamento de Antropologia) e docente colaborador do Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Terras e Povos Indígenas, da UnB (Universidade de Brasília), onde realizou estágio pós-doutoral em Antropologia (2012-2013). Realizou, entre 2016 e 2017, segundo pós-doutorado, em História, na UFF (Universidade Federal Fluminense). É conselheiro e consultor da ONHB (Olimpíada Nacional em História do Brasil) desde a 4ª. edição - 2012. Principais linhas de atuação em Ensino, Pesquisa e Extensão: Ensino de História; História dos Indígenas no Brasil e nas Américas; Antropologia.

UNIDADES

1. Educação e Processos de Ensino e de Aprendizagem

- 1.1. Para começo de conversa
- 1.2. Teorias decoloniais e descolonizantes na Educação
- 1.3 Educação indígena, educação para indígenas e os processos próprios de aprendizagem e metodologia de ensino.
- 1.4 Memória, tradição, oralidades e performance

2. Ensino de História e Educação Escolar Indígena

- 2.1 A história indígena no Ensino de História
- 2.2 Perspectivas políticas na Educação Escolar Indígena
- 2.3 A educação dos povos indígenas em Minas Gerais
- 2.4 Para (não) encerrar o assunto

1.1. Apresentação da disciplina

O módulo 6, intitulado “Ensino e Educação Indígenas”, tem o objetivo de orientá-lo a compreender o seu papel enquanto mediador de processos de ensino e de aprendizagem que possibilitem a alunos e a todo o ambiente escolar a (re)conhecer, compreender e repensar as presenças indígenas no passado e no presente das Histórias brasileira e americana, com vistas a garantir o futuro dessas mesmas populações em nosso meio. Por essa razão foram pensados seis temas, convertidos em unidades e subunidades: Teorias decoloniais e descolonizantes na Educação; Educação indígena, educação para indígenas e os processos próprios de aprendizagem; Memória, tradição, oralidades e performance; A história indígena no Ensino de História; Perspectivas políticas na Educação Escolar Indígena; A educação dos povos indígenas em Minas Gerais.

A atividade avaliativa do módulo “Ensino e Educação Indígenas” consiste na pesquisa sobre populações indígenas no Brasil contemporâneo em sites especializados e bibliografia pertinente. Após a pesquisa, solicita-se a elaboração de um plano de aula de 110 minutos (equivalente a duas horas-aula de 50 minutos) em que a temática indígena seja apresentada de formas geral (Brasil, região, Estado) e específica (população indígena). Um roteiro para a apresentação da comunidade escolhida deve conter elementos básicos, tais como características gerais (dados demográficos, localização geográfica,

línguas faladas, etnônimos, etc.), tradições e rituais (que marcam as identidades étnica e cultural do grupo) e um histórico do contato (se recente ou remoto, como se deu, quais os agentes envolvidos).

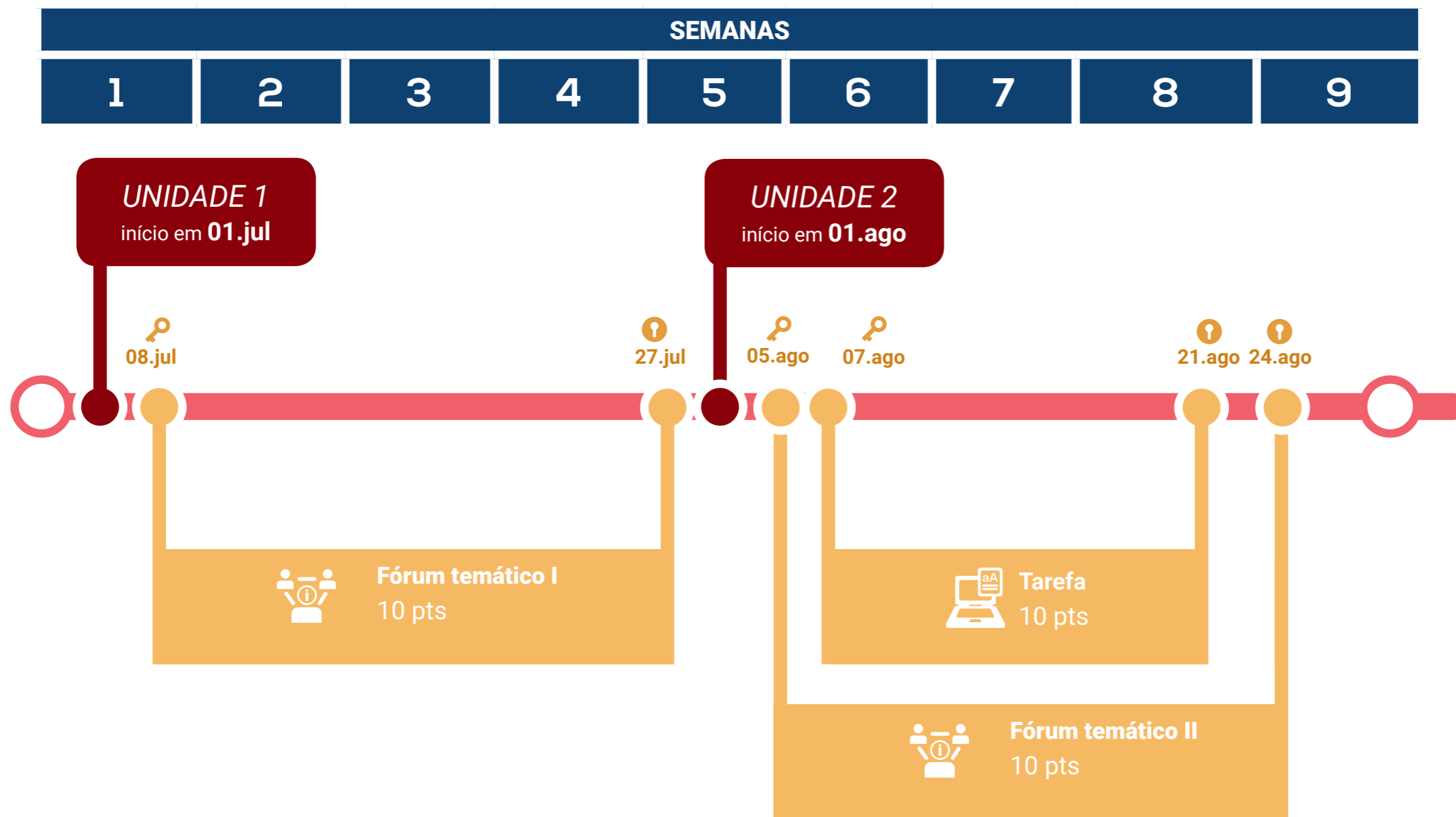
Além dos elementos básicos, verificar se o grupo escolhido (pode ser de qualquer região brasileira, localizado em qualquer Estado da Federação) possui terras demarcadas ou se está localizado em áreas urbanas, se possui processos de escolarização formal e se está inserido em programas sociais ou de acesso ao Ensino Superior, além de outros. O plano de aula deverá apresentar sugestões e sequências didáticas de apresentação do tema, utilizando-se de novas linguagens (Cinema, Teatro, Literatura, Televisão, Imprensa, Fotografia, Música, Museu, Jogos, etc.) e não apenas de aula expositiva. Deve-se, ainda, verificar qual o ano/série em que se trabalhará a temática e remeter ao conteúdo programático. Contudo, para além de uma preocupação estrita com os “conteúdos”, deve-se estar atento aos conceitos (o que é ser indígena no presente e no passado), atitudes (de respeito, de valorização e de promoção do respeito às culturas e histórias indígenas) e procedimentos (leitura de imagens, pesquisa em livros ou em sites).

O trabalho deverá ser entregue em até cinco laudas, seguindo as normas da ABNT (Fonte Times New Roman ou Arial, Tamanho da Fonte 12, Espaçamento 1,5, Folha A4, etc.). Deverá ser feito individualmente e não se limitar a apresentar informações sobre o povo indígena escolhido. A proposição do uso de mapas (históricos e geográficos), de documentos históricos e de outra natureza, de tabelas, de gráficos, de maquetes, etc. constitui-se em valioso recurso didático-pedagógico. Além disso, propostas de trabalhos inter/transdisciplinares – entre diferentes componentes curriculares escolares – serão valorizados também. Lembrar-se que uma aula temática pode ser estruturada com início, desenvolvimento

e conclusão, evitando-se o improviso e promovendo-se o interesse dos alunos pelo que está sendo apresentado, envolvendo-os e estimulando a curiosidade e a interação.

Sugere-se indicar, portanto, o tema, os objetivos, os conteúdos programáticos, os conceitos a serem trabalhados, as atitudes a serem valorizadas e os procedimentos que serão utilizados. Além disso, a indicação de como os alunos poderão ser avaliados é sempre bem-vinda. Por se tratar de culturas em que as oralidades desempenham um importante papel na transmissão de conhecimentos, é necessário se pensar no estímulo das oralidades, da imaginação histórica, da elaboração de desenhos e de outros materiais por parte dos alunos em sala de aula. A exploração de outros sentidos, tais como tato (manipulação de objetos de culturas indígenas) e audição (fruição de músicas), constitui-se recurso a ser pensado e valorizado no tratamento da temática indígena que almeje ir além da mera exposição e da resolução de questões escritas.

CRONOGRAMA



LEGENDA

 DATA DE DISPONIBILIZAÇÃO DA ATIVIDADE

 DATA LIMITE PARA ENTREGA DA ATIVIDADE